

AVALIAÇÃO NA ESEFID/UFRGS: RELATO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA CULTURA INSTITUCIONAL

CINTIA BUENO MARQUES
UFRGS
cbmarques@hotmail.com

THAÍS TORRES RAMALHO
UFRGS
thaisramalhotorres@hotmail.com

ANA CRISTINA DE FREITAS GRIEBLER
UFRGS
ana.griebler@ufrgs.br

MARCELO FRANCISCO DA SILVA CARDOSO
UFRGS
marcelocardoso.esef@gmail.com

RESUMO

O texto relata a experiência do NAU/ESEFID em avaliar sistematicamente todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, recursos físicos e humanos, bem como procedimentos administrativos e pedagógicos. Paralelamente à avaliação para o SINAES este NAU desenvolveu metodologia para avaliar a cada três anos os currículos da graduação, o gerenciamento administrativo e pedagógico bem como as atividades/projetos de extensão através de questionários e grupos focais gerando uma análise quanti e qualitativa. Em sua atuação o NAU/ESEFID já gerou três relatórios com dados consistentes para cada tema contribuindo para o planejamento de ações estratégicas na Unidade. Como resultados verifica-se a participação efetiva da comunidade acadêmica em todas as etapas propostas, o aprimoramento dos processos administrativos e pedagógicos, bem como resultado o conceito obtido no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) que tem crescido em todos os cursos da Unidade e na última avaliação alcançou nota máxima em dois, dos três cursos ofertados. A partir da experiência, acredita-se que a leitura atenta dos resultados da avaliação e posteriores discussões em diferentes instâncias e segmentos da comunidade acadêmica, pode contribuir na qualificação dos processos de trabalho minimizando dificuldades e possibilitando avanços em relação aos objetivos esperados.

Palavras chave: avaliação institucional; cultura avaliativa; ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

Possuir uma educação de qualidade é o que toda a instituição de ensino busca com excelência. As fases de planejamento, acompanhamento e avaliação, embora ocorram de diferentes formas, peculiares à cultura institucional, fazem parte do ciclo administrativo das instituições que primam por essa qualidade. De acordo com Zamboin (2006), "a importância da avaliação é que ela seja utilizada como meio de melhorar os projetos existentes, aprimorar o conhecimento sobre sua execução e contribuir para o seu planejamento futuro, tendo como pano de fundo sua contribuição aos objetivos institucionais" (p.389). Nesse sentido, podemos afirmar que a avaliação institucional é indispensável ao aprimoramento dos processos de trabalho, e conseqüentemente, ao que podemos entender por educação de qualidade.

No Brasil, a qualidade das Instituições de Ensino Superior é analisada com base no Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, em 15 de abril de 2004, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Conforme previsto em seu artigo 1º, § 1º,

[...] o SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

O SINAES reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), das avaliações institucionais e das avaliações dos cursos, levando em consideração aspectos relacionados ao ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão e qualificação do corpo docente. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional e para embasar políticas públicas, constituindo importante subsídio no processo de aprimoramento dos serviços.

Segundo o SINAES, a avaliação do Ensino Superior deve se dar a partir de dez dimensões, organizadas em cinco eixos: planejamento e avaliação institucional; desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas; políticas de gestão; infraestrutura física. Em cada Instituição de Ensino, de acordo com as suas peculiaridades, as dimensões do SINAES devem ser utilizadas como referencial para a análise crítica da qualidade da atuação acadêmica e social, com vistas ao cumprimento de sua missão. Assim, "a avaliação institucional é o processo que envolve o esforço da instituição em se conhecer e ser conhecida por outros setores da sociedade e que, articulada ao planejamento, tem grande potencial para contribuir na gestão estratégica" (PEIXOTO, 2010, p.13).

A partir da criação do SINAES, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS passou por um momento avaliativo mais direcionado a responder às exigências externas - demandas avaliativas do Ministério da Educação (MEC), conforme os critérios do SINAES - centralizando essa tarefa na Comissão Própria de Avaliação - CPA, cuja criação foi tornada obrigatória pelo SINAES. Ao longo de sua trajetória, a UFRGS avançou da direção da descentralização do processo avaliativo, que passou a ser realizado em cada unidade acadêmica pela ação dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), coordenados pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e pela CPA, apontando para a criação de uma

cultura de avaliação institucional voltada também às demandas internas e sobretudo à participação dos sujeitos.

Os NAUs da UFRGS têm por função avaliar de forma contínua e dinâmica os processos e práticas que se desenvolvem em todos os âmbitos das Unidades, proporcionando subsídios para o aprimoramento constante e conseqüentemente a qualificação dos cursos ofertados. Formados por integrantes dos diversos segmentos da comunidade acadêmica – docentes, técnicos e discentes – os NAUs têm autonomia para conduzir os processos avaliativos na Unidade, construindo seus próprios caminhos, a partir dos critérios estabelecidos pelos SINAES e das orientações da CPA.

Na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS – ESEFID, o NAU realiza as avaliações num ciclo que alterna o foco administrativo, pedagógico e de projetos, a cada três anos, de modo contínuo, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

Este artigo relata a experiência do NAU da ESEFID, demonstrando a metodologia avaliativa desenvolvida através de uma construção coletiva ao longo dos últimos dez anos, bem como os resultados obtidos no aprimoramento dos processos internos, e conseqüentemente, da educação de qualidade desejada.

Inicialmente, discorreremos sobre alguns conceitos de qualidade no ensino superior e explicaremos como o SINAES materializa esses conceitos na forma de indicadores. A seguir, demonstraremos como a UFRGS, e mais especificamente a ESEFID se organizam para a efetivação do processo avaliativo. Detalharemos a metodologia que vem sendo empregada destacando as formas de participação dos sujeitos e finalmente apresentaremos alguns resultados que foram obtidos ao longo desse percurso.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a compreensão do processo avaliativo que foi construído na ESEFID/UFRGS é fundamental abordarmos alguns conceitos que deram suporte a essa caminhada. Se o objetivo da avaliação, em última análise, é a qualidade do ensino que oferecemos o que seria essa qualidade? Qual o conceito de qualidade do ensino superior nos serviu como referência? Como os indicadores do SINAES nos direcionam para esse conceito de qualidade? Como a UFRGS e mais especificamente a ESEFID, se organizaram para responder a esses indicadores na construção dos seus processos avaliativos? A seguir, buscaremos contribuir para o esclarecimento de tais questões.

2.1 QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

O termo qualidade, certamente é foco de amplas discussões, visto que se trata de um conceito complexo, que suscita diferentes interpretações, em diferentes áreas e contextos.

Segundo Davok (2007),

o termo qualidade não possui uma delimitação semântica precisa. Em economia e administração, por exemplo, qualidade tanto pode significar a relação entre as características e os procedimentos aplicados na fabricação ou desenvolvimento de um bem ou um serviço, como também o grau de satisfação do cliente para com o produto ou serviço adquirido em relação à sua expectativa inicial. Nas ciências

sociais e humanas, o conceito mais usual é que qualidade significa a perfeição de algo diante da expectativa das pessoas. Nessas áreas, qualidade não existe como elemento mono (perfeição), ela exige a relação de dois elementos (perfeição e expectativa).

Assim, quando a qualidade entra no campo da educação, o grau de complexidade torna-se ainda maior, considerando concepções diversas sobre o que seria um bom ensino ou mesmo bons resultados a partir deste. Afinal, a expectativa das pessoas em relação à educação é fruto de um conjunto de paradigmas construídos e mesmo desconstruídos culturalmente, nos lugares e tempos ao longo da história. O que significa uma educação de qualidade para muitos hoje, pode ter profundas alterações no futuro. Ainda que no mesmo momento histórico, a educação de qualidade reconhecida em determinado lugar pode ser bem diferente daquela reconhecida em outro.

Para Davok (2007), a variedade de interpretações acerca da expressão “qualidade em educação”, no marco dos sistemas educacionais, depende da concepção que se tenha sobre o que esses sistemas devem proporcionar à sociedade. O autor exemplifica que uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social.

O Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído no Brasil pela Lei nº 10.861, em 15 de abril de 2004, traz um direcionamento sobre o que devemos adotar como conceito norteador ao avaliar a qualidade neste nível de ensino. A partir de seus eixos e dimensões, define, de alguma forma, onde pretendemos chegar, sem desconsiderar as especificidades de cada instituição e de seus cursos. Dentre os princípios do SINAES, está o reconhecimento da diversidade do sistema, bem como o respeito à identidade, à missão e à história das instituições. De acordo com o próprio documento,

por ser permanente e envolver toda a comunidade, cria e desenvolve a cultura de avaliação nas IES e no sistema de educação superior. Os agentes da comunidade acadêmica de educação superior, ao participar do processo como sujeitos da avaliação, passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças no patamar de qualidade. (BRASIL, 2004, p.7)

Nesse sentido, tomamos o SINAES como referência, nos percebendo como parte integrante de um sistema maior de ensino. Concomitantemente, porém, vamos construindo nosso modo de fazer avaliação e uma história institucional a partir dela.

2.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR - SINAES

O SINAES tem o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes reunindo informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), das avaliações institucionais e das avaliações dos cursos, levando em consideração aspectos relacionados ao ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão e qualificação do corpo docente. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional e para embasar políticas públicas, constituindo importante subsídio no processo de aprimoramento dos serviços.

Conforme previsto em seu artigo 1º, § 1º,

o SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

Para tanto, foram estabelecidas pelo SINAES, dez dimensões a serem avaliadas, conforme podemos observar na imagem a seguir. A imagem, representando as dimensões de forma circular, num mesmo nível de importância, expressa a ideia de que não há hierarquia entre as dimensões. Cada uma delas, é igualmente importante para a qualidade da educação e todas elas reunidas, formam um conjunto do que se deseja alcançar. As dimensões abarcam diferentes indicadores, na tentativa de verificar com certa profundidade se atingem ou não a qualidade esperada.

Figura 1 – Dez dimensões de avaliação do SINAES



Fonte: Secretaria de Avaliação UFRGS

As dez dimensões propostas para avaliação foram agrupadas em cinco eixos, de acordo com a maior ou menor proximidade das dimensões entre si e aquilo que se propõem a avaliar.

O eixo um denominado “planejamento e avaliação institucional” inclui a dimensão oito – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional – e propõe verificar a adequação e a efetividade do planejamento através dos indicadores, como articulação entre o planejamento e a avaliação institucional continua. Este eixo tem como foco o progresso acadêmico, a descrição e a identificação dos principais elementos do processo avaliativo interno e externo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O eixo dois, chamado de “desenvolvimento institucional”, compreende as dimensões um - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – e a dimensão três – responsabilidade social da instituição, apontada particularmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Já o eixo três, “políticas acadêmicas”, engloba a dimensão dois - que diz respeito à política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; a dimensão quatro - que trata da comunicação com a sociedade; e a dimensão nove - que pauta de políticas de atendimento aos estudantes.

No eixo quatro, “políticas de gestão”, integra a dimensão cinco – que inclui as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; a dimensão seis que trata da organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; e a dimensão dez - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

E por fim o eixo cinco, “infraestrutura física”, que compõem a dimensão sete, responsável por incorporar, em particular, a estrutura física de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

2.3 AVALIAÇÃO NA UFRGS

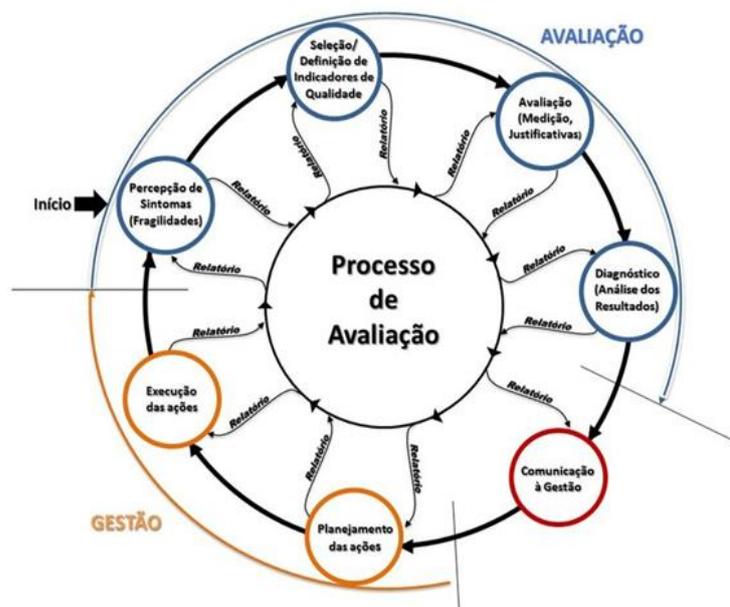
A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e divide-se em duas modalidades: *Autoavaliação* – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e *Avaliação externa* – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

A UFRGS, alinhada com os SINAES, propõe uma avaliação dinâmica e contínua, realizada em cada Unidade pelos Núcleos de Avaliação - NAUs, sob a coordenação da CPA. Assim, os Núcleos de Avaliação representam a CPA e o sistema avaliativo da UFRGS dentro das Unidades na quais estão inseridos. Da mesma forma, os NAUs representam sua Unidade num sistema avaliativo mais complexo, garantido necessidades, expectativas e intenções específicas.

Tanto na Unidade, como na Universidade como um todo, um ciclo avaliativo vai sendo estabelecido a partir do movimento desencadeado na identificação das fragilidades e potencialidades dos processos, que culmina na execução de ações para a correção ou aprimoramento dos mesmos.

A imagem a seguir, elaborada pela Secretaria de Avaliação da UFRGS, representa esse ciclo:

Figura 2: Ciclo avaliativo na UFRGS



Fonte: UFRGS, 2017, p. 9

Numa relação cooperativa, CPA e NAUS atuam na busca da construção de caminhos satisfatórios em relação à avaliação institucional e conseqüentemente do aprimoramento da qualidade do ensino. A articulação com os SINAES garante não somente bons resultados internos, como também o crescimento nos resultados das avaliações externas.

2.4 O NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA ESEFID

Na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS (ESEFID), o NAU completou dez anos desde que foi reconfigurado para a estrutura atual. É composto de forma paritária por três representantes docentes, três representantes discentes e três representantes dos técnicos administrativos. Tais representantes são indicados por seus pares e reúnem-se semanalmente para definir metas de trabalho e os próximos passos a seguir nos processos avaliativos.

O NAU da ESEFID funciona de segunda a sexta nos turnos da manhã e da tarde e conta com uma coordenação, dois bolsistas da graduação e um bolsista e iniciação científica atuando permanentemente no setor. Essa estrutura permite que as decisões dos representantes dos diferentes segmentos da Unidade, referentes ao processo avaliativo, sejam operacionalizadas na forma de metas semanais.

A avaliação na Unidade se dá de forma sistemática e contínua, abordando diferentes enfoques a serem avaliados: currículo dos cursos de graduação, gerenciamento administrativo-pedagógico e atividades/projetos de pesquisa e extensão. A cada ano um destes três enfoques é abordado, constituindo assim uma avaliação trienal de cada um deles.

Antes do início da avaliação, é elaborado um projeto de pesquisa, submetido à análise na Comissão de Pesquisa da Unidade – COMPESQ. Nesse sentido, o projeto atende às

normas técnicas definidas pela comissão, garantindo a legitimidade da pesquisa e de seus resultados.

Após a aprovação, o projeto é implementado, dentro do cronograma preestabelecido e conforme a metodologia planejada. Todos os integrantes do NAU participam da aplicação da pesquisa, bem como da análise de seus resultados. As reuniões semanais são espaço de discussão acerca desse processo e de ajustes necessários durante o percurso avaliativo.

Os resultados são divulgados em três momentos. Inicialmente são divulgados resultados parciais para a comunidade interna da Unidade – estudantes, docentes e técnicos administrativos, com o objetivo de direcionar coletivamente as etapas finais de coleta de dados. Num segundo momento são divulgados os resultados finais, também para a comunidade interna e através de suas instâncias representativas – órgãos e comissões – são propostas ações de aprimoramento dos processos. Finalmente, os dados da pesquisa são avaliados para a comunidade externa, por meio da participação em eventos da Universidade e fora dela, bem como em publicações em revistas que abordem a temática da avaliação institucional.

3. OBJETIVO

O Núcleo de Avaliação da Unidade, articulado aos SINAES e à CPA da UFRGS e tem como foco a avaliação dos processos desenvolvidos na ESEFID, envolvendo todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como recursos físicos e humanos, procedimentos administrativos e pedagógicos.

A avaliação da ESEFID tem por objetivo analisar as condições de ensino oferecidas aos estudantes no currículo dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança da ESEFID, bem como nos serviços prestados pelos diferentes setores e nas atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas na Unidade.

4. METODOLOGIA

A pesquisa de avaliação realizada na ESEFID é de delineamento transversal, desenvolvida em duas etapas, de acordo com os objetivos propostos. Para cada etapa estabelecida, são utilizados diferentes instrumentos para coleta de dados, possibilitando análises que conciliam as abordagens quantitativa e qualitativa.

Num primeiro momento são coletados dados quantitativos através de questionários estruturados elaborados pela equipe de pesquisa NAU, aplicados junto aos alunos e professores de cada curso, bem como junto aos técnicos envolvidos na temática proposta. O número de entrevistados é definido a partir de cálculo amostral realizado previamente para cada segmento e para cada curso.

Para calcularmos o número de sujeitos para compor a amostra recorreremos a seguinte equação:

$$n = \frac{(\hat{e}^2 \cdot p \cdot q \cdot N)}{[\hat{e}^2 \cdot (N-1) + \hat{e}^2 \cdot p \cdot q]} \quad \text{Eq. 1}$$

Onde:

n = amostra que será calculada
 δ = nível de confiança, adotado 1,96
p = porcentagem com a qual o fenômeno se verifica 50%
q = porcentagem complementar (100 – p) 50%
N = universo
e = erro amostral adotado 5%

Estes critérios de amostragem são estabelecidos com objetivo de obtermos uma amostra probabilística e representativa dessa população na aplicação de questionário sobre a percepção dos sujeitos. Esta amostragem é definida com nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5,0%. O erro amostral adotado compreende os valores aceitos em pesquisas educacionais e epidemiológicas, que pode variar arbitrariamente entre 3% a 20% (MIOT, 2011; NAING; WINN; RUSLI, 2006).

Todos os questionários iniciam com a coleta de dados dos entrevistados que, embora não os identifiquem como sujeitos da pesquisa, permitem traçar um perfil dos participantes de cada segmento. Com o auxílio do programa SPSS, é dado tratamento estatístico aos dados referentes aos questionários, a partir do qual são produzidos gráficos, categorizados por público respondente, dimensão e questão correspondente, constituindo esse resultado, análises preliminares.

Num segundo momento, são realizados grupos focais com cada segmento, visando o aprofundamento das questões verificadas como destaques a partir da análise dos questionários. A entrevista com grupos focais é uma técnica de coleta de dados cujo objetivo principal é estimular os participantes a discutirem sobre assuntos de interesse comum, sem perguntas estruturadas, se apresentando na forma de um debate aberto. A reunião conta com a presença de um moderador, que intervém sempre que achar necessário, tentando focalizar e aprofundar a discussão, e um observador, que complementa a ação do moderador na medida em que observa comportamentos, expressões e reações que não estão expressas nas falas. (TRAD, 2009). Para essa etapa, alunos e professores serão convidados a participar voluntariamente.

Todas as entrevistas em grupos focais são gravadas e posteriormente transcritas, sendo os nomes dos participantes preservados. Nas análises qualitativas, referentes aos conteúdos das entrevistas dos grupos focais, utilizamos como recurso o software NVIVO V.11.0, no sentido de otimizar as análises dos dados qualitativos, codificação do material em categorias, atributos (unidade de registro e de contexto) de acordo com os processos de exploração e análise, possibilitando assim, examinar as complexas relações através dos mapas de palavras, clusters e confirmação de modelos teóricos.

Considerando os princípios éticos da Universidade, antes do início da pesquisa, é encaminhado um termo de consentimento informado à Direção da ESEFID, no qual constam os objetivos estabelecidos, bem como esclarecimentos sobre a metodologia proposta. Somente a partir da assinatura desse termo, são desencadeadas as ações previstas neste projeto. Para aqueles que concordam em participar da pesquisa, em suas diferentes etapas, também é lido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, posteriormente assinado em duas vias, ficando uma de posse do pesquisador e outra do participante.

Todos os participantes da pesquisa têm sua identidade preservada. Nas etapas que incluem entrevistas e grupos focais, os sujeitos são previamente informados dos objetivos propostos, da metodologia empregada e da forma como poderão ser divulgados os resultados posteriormente. Na etapa que prevê a aplicação de questionário, o instrumento apresenta no

cabeçalho os objetivos da pesquisa, a metodologia empregada e forma de divulgação dos resultados. Os questionários não são identificados, constando apenas referência sobre o segmento ao qual o participante pertence.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são mínimos e incluem algum desconforto e/ou constrangimento ao responder ao questionário. Os possíveis benefícios advêm dos resultados da pesquisa, que poderão beneficiar a ESEFID, tendo em vista que os dados servirão de referência para o planejamento de novas ações de gestão na Unidade.

A pesquisa de avaliação da ESEFID tem duração aproximada de dez meses e segue um cronograma previamente estabelecido, aprovado no projeto de pesquisa.

5. RESULTADOS

Os resultados do processo avaliativo desencadeado na ESEFID podem ser observados em diferentes aspectos.

O primeiro deles é a participação efetiva da comunidade acadêmica em todas as etapas propostas. Algumas dificuldades encontradas inicialmente, como demora no retorno dos questionários, desmotivação para a participação nos grupos focais, números reduzidos de pessoas nos momentos de divulgação dos resultados foram superadas na maior parte dos cursos da Unidade. Essa superação pode ser percebida no retorno imediato das solicitações do NAU e na disponibilidade de participação dos sujeitos em diferentes momentos. Percebe-se que os cursos que passaram por reestruturação mais profunda, com base nos dados da avaliação, evidenciam fortemente esse resultado.

Outro resultado que se pode constatar é o aprimoramento dos processos administrativos e pedagógicos. Tal aprimoramento se evidencia a partir de uma análise comparativa entre os relatórios da mesma temática. Considerando que completamos dez anos de atuação e as avaliações são trianuais, temos três relatórios de períodos distintos da mesma temática avaliada, onde percebemos significativa redução nos aspectos negativos apontados, assim como a ampliação dos aspectos positivos. Isso se dá essencialmente pela estreita relação entre avaliação e planejamento de ações estratégicas na Unidade. A tendência é planejar ações para reduzir os problemas e potencializar o que foi apontado como satisfatório.

Ainda pode ser apontado como resultado o conceito obtido no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE)¹ que tem crescido em todos os cursos da Unidade e na última avaliação alcançou nota máxima em dois, dos três cursos ofertados. Somado a isso, desde 2012 a UFRGS é a universidade federal com o maior Índice Geral de Cursos (IGC Contínuo) na avaliação do MEC, tendo sido, também, a melhor entre todas as universidades nos anos de 2012, 2013 e 2014 (nos dados correspondentes às avaliações 2011, 2012 e 2013). Acreditamos que a avaliação institucional tem contribuído efetivamente para tal êxito.

¹ Os alunos do Curso de Dança não realizam ENADE, considerando que o número de Instituições que oferecem o curso no País é inferior ao mínimo estabelecido como critério para participação no Exame. No entanto, o curso é avaliado por visita in loco de Comissão do MEC, na qual recebeu conceito 5.

6. CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento de dez anos de pesquisa em avaliação na Unidade com a metodologia relatada e diante dos resultados encontrados, percebemos o quanto é produtiva a reflexão coletiva acerca dos processos de trabalho da Unidade.

Verificamos que, embora os dados coletados e as respectivas análises sejam importantes e constituam subsídios para ações de aprimoramento em diferentes âmbitos da gestão, é o envolvimento dos sujeitos com o tema proposto que realmente nos faz vislumbrar possibilidades de mudança.

Acreditamos que, a leitura atenta dos resultados de cada avaliação e posteriores discussões em diferentes instâncias e segmentos da comunidade acadêmica, pode contribuir na qualificação dos processos de trabalho da ESEFID, minimizando dificuldades e possibilitando avanços em relação aos objetivos esperados.

Cada relatório apresentado trata-se de um retrato pontual de dado momento institucional e seus processos. No aprimoramento dos processos, temos muito a avançar, sempre, pois buscamos a qualidade e não há limites para isso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861/2004 - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 abr. 2004. Seção 1. Brasília, 2004.

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007

MIOT, Hélio Amante. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 10, n. 4, p. 275-278, 2011

NAING, L.; WINN, T.; RUSLI, B. N. Practical Issues in Calculating the Sample Size for Prevalence Studies. **Archives of Orofacial Sciences** n. 1, p. 9-14, 2006.

PEIXOTO, M. C. L.. Avaliação institucional externa no SINAES: considerações sobre a prática recente. **Avaliação**, Campinas, SP, v.16, p. 11-36, mar.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n1/v16n1a02.pdf>. Acesso em 24 jul 2019.

TRAD, Leny Alves Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, v.19, n. 3, p. 777-795, 2009. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>. Acesso em 22 jul 2019.

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual dos Núcleos de Avaliação das Unidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: http://www.ufrgs.br/forumnaus/ManualNAUs_parasite_031117.pdf. Acessado dia 22 jul 2019.

ZAMBOIN, Maurício Eugênio. A Avaliação como Instrumento de Gestão em Projetos de Responsabilidade Social Empresarial. *In: Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades*; v.5. São Paulo: Peirópolis: Instituto ETHOS, 2006, p.379-413.